



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9929 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A LEITURA E A ESCRITA NO COTIDIANO DE UMA TURMA DE NÍVEL II DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA DO
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Carolina dos Santos Espíndola - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO DE UMA TURMA DE NÍVEL II DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, que teve por objetivo investigar as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil de uma escola da rede pública de um município do interior do Rio Grande do Sul. Utilizando uma abordagem qualitativa (BODGAN e BIKLEN, 1994), foi realizada uma pesquisa documental (GIL, 2008) tendo como fonte de dados projetos pedagógicos e publicações disponíveis na página do Facebook da escola, entrevistas (MYNAIO, 2001) com a coordenadora pedagógica e com as professoras de duas turmas de nível II. No presente trabalho, utilizando como referencial teórico os estudos de Baptista (2010, 2017), Colomer (2016) e Barbosa e Horn (2008), é apresentado um dos projetos pedagógicos analisados, que utilizou a leitura literária (COLOMER, 2016) como suporte durante a sua realização.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura e escrita; Leitura literária; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados uma pesquisa em nível de mestrado, desenvolvida em uma escola municipal de Educação Infantil do interior do Rio Grande do Sul, que busca investigar de que modo as práticas de leitura e escrita são desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil – EI, especificamente em uma turma de nível II com crianças na faixa etária dos 5 anos.

Há consenso entre os pesquisadores da área ao dizer que a leitura e a escrita devem estar presentes desde muito cedo na vida das crianças, inclusive na primeira etapa da educação básica, porém, a forma como essas práticas devem ser inseridas no cotidiano da Educação Infantil são motivo de tensionamento nas discussões.

Um das concepções discutidas na pesquisa é a de Baptista (2010, 2017), que afirma que o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil necessita respeitar a criança como produtora de cultura e, sendo a linguagem escrita um objeto cultural, respeitar a criança como leitora e produtora de textos. Para ela, o trabalho nessa etapa da educação não deve ser caracterizado por práticas de ensino sistematizado, pois a linguagem escrita não se resume a um código, “refere-se às produções que se realizam por meio da escrita e aos resultados do uso social que se faz desse objeto do conhecimento” (BAPTISTA, 2010, p. 02).

De encontro ao que propõe Baptista, tratando especificamente sobre as crianças que frequentam a Educação Infantil, Soares (2009) defende que é essencial que as crianças estejam imersas em um contexto letrado, o que chama também de ambiente alfabetizador, e que:

[...] nesse contexto sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar à instituição de educação infantil (SOARES, 2009, n.p).

Artur Moraes, pesquisador do campo da alfabetização, corroborando com as discussões apresentadas por Soares (2009, 2020), acredita que “nossas crianças podem refletir cedo sobre as partes orais das palavras, brincando com sílabas, com rimas e pensando sobre qual relação aqueles pedaços orais têm com as letras que usamos ao escrever” (MORAIS, 2019, p. 35).

Considerando as diferentes concepções, cabe ressaltar que durante a realização da pesquisa, foi adotada a perspectiva de linguagem escrita como um objeto cultural, ao qual as crianças têm o direito de se apropriarem, desde a Educação Infantil, fazendo uso dela nos mais diferentes contextos e situações, compreendendo sua função e sua importância na sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a realização da pesquisa foi a investigação qualitativa, em que os pesquisadores partem para a investigação “munidos dos seus conhecimentos e da sua experiência, com hipóteses formuladas com o único objetivo de serem modificadas e reformuladas à medida que vão avançando” (BODGAN e BIKLEN, 1994, p. 84).

Levando em consideração a suspensão das atividades escolares presenciais em todo o país, devido à pandemia causada pelo COVID-19, a pesquisa documental foi a opção possível para a produção dos dados. Segundo Gil (2008, p. 147), “para fins de pesquisa científica são considerados como documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”.

Para a investigação foram escolhidos como fonte de dados três projetos realizados em turmas de nível II e as publicações realizadas pela escola em sua página do Facebook, ambos envolvendo práticas de leitura e de escrita. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2006) com a coordenadora pedagógica e com duas professoras de turmas do nível II[1]. Neste trabalho, será apresentado um dos projetos analisados durante a pesquisa, desenvolvido pela professora B.S em uma turma de nível II e, com a intenção garantir o anonimato das entrevistadas, quando citadas, serão identificadas como “coordenadora” e como “professora B.S”.

“UMA AVENTURA COM PEDRO E TINA”: UM PROJETO REALIZADO COM CRIANÇAS NO NÍVEL II

Os projetos são importantes instrumentos para a construção de conhecimentos na Educação Infantil. Para Barbosa e Horn (2008) eles abrem a possibilidade de construir novas aprendizagens, ao mesmo tempo que proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

As crianças nessa fase têm sua oralidade muito desenvolvida, o que faz com que elas tenham uma participação ativa não apenas com relação ao surgimento das temáticas, mas na construção dos projetos e “o trabalho organizado desse modo abre a possibilidade de aprendermos utilizando diferentes linguagens” (BARBOSA e HORN, 2008, p. 80). Uma dessas linguagens é, sem dúvida, a linguagem escrita.

A leitura de livros literários, a contação e a criação de histórias são práticas muito frequentes na EMEI. São essas histórias que dão vida a diversos projetos realizados com as crianças. Segundo a Coordenadora Pedagógica:

[...] são crianças que vivem histórias, criam histórias e leem histórias, porque, no momento que elas pegam um livro de histórias, elas não vão decodificar as letras que estão ali, mas elas vão ver as imagens, dar o significado delas (COORDENADORA, entrevista presencial em 19 de novembro 2019).

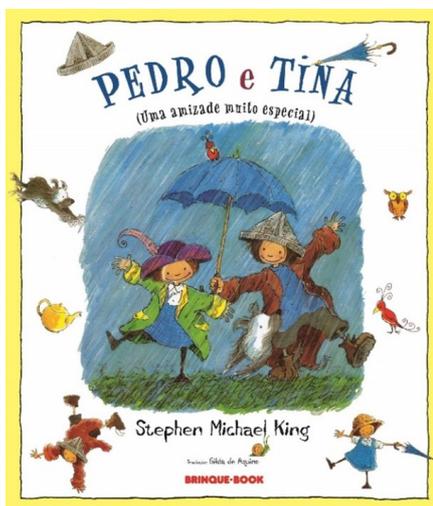
A coordenadora afirma ainda que a leitura e a escrita estão presentes em todos os lugares e devem ser apresentadas para as crianças desde muito pequenas e que a escola busca inserir as crianças no mundo da leitura e da escrita de maneira lúdica colocando-as no centro do processo.

O projeto “Uma aventura com Pedro e Tina” foi realizado no ano de 2019 em uma turma de Nível II, com crianças na faixa etária de 5 anos, pela professora B.S. A professora relatou durante a entrevista que, percebendo as crianças como protagonistas na busca e construção de seus conhecimentos:

[...] os projetos pedagógicos surgem a partir de suas interações, manifestações, falas, vontades e dúvidas. Desta forma, as características do grupo foram essenciais para permear as ações e mapear o caminho a ser seguido nas propostas com a turma (PROFESSORA B.S, entrevista via e-mail em 20 de abril de 2021).

Durante o período de inserção das crianças na escola, onde algumas já conheciam a escola e retornavam das férias e outras estavam tendo seu primeiro contato com a EMEI, foi realizada pela professora a leitura do livro “Pedro e Tina: uma amizade muito especial”, de Stephen Michael King.

Figura 1: Capa do livro “Uma aventura com Pedro e Tina”



FONTE: site da editora Brinque-Book.

As crianças, acomodadas ao redor da professora, ouviram a história e visualizaram as imagens do livro, que foi escolhido pois, segundo a professora B.S, a turma apresentava uma diversidade bem marcante e alguns conflitos e dificuldades em solucionar os problemas. Com tais diferenças e dificuldades de socialização, a professora buscou na literatura infantil uma linguagem que representasse a turma, unida de anos anteriores, carregada de histórias e muitos vínculos afetivos.

Foi então que Pedro e Tina apresentaram para as crianças um sentimento, “*empatia*”, que apesar de nunca ter sido falada para as crianças, resume suas vivências, que foram de tantas, de maneiras diferentes. Aos poucos foram conhecendo as diferentes maneiras que cada um possui de desvendar o mundo, com dificuldades, medos, insegurança, inquietudes, mas, que poderiam sim estabelecer e fortalecer uma forte amizade com suas diversidades (PROFESSORA B.S, entrevista via e-mail em 20 de abril de 2020).

Levando em conta o envolvimento da turma com a história e os personagens, a professora B.S notou que todas as manifestações e vivências se consolidaram para a realização de um projeto da turma. Então, dia após dia foram sendo exploradas as falas das crianças, valorizando e destacando seus desejos. Envolvendo-se cada vez mais na história, as crianças foram trazendo questionamentos: “*Eles podem sair do livro?*”, “*A gente pode entrar no livro?*”, “*Vamos fazer uma casa na árvore também?*”.

A professora conta que sempre destacou para as crianças que no livro as ações vividas pelos personagens faziam parte de um mundo imaginário e que elas, as crianças e a professora, estavam no mundo real, podendo realizar várias coisas a partir do real e do faz de conta.

Segundo Colomer (2016, p. 97- 98):

Ao identificar as imagens ou as ações das personagens, as crianças aprendem não somente o que existe ou o que acontece ao seu redor, mas também os valores que são atribuídos a todas essas coisas: o que se considera correto ou malfeito, bonito ou feio, normal ou exótico, etc (COLOMER, 2016, p. 97-98)

Segundo a professora B.S, ainda nesse mundo infantil, que tanto é valorizado na

infância, foram sendo explorados outros aspectos necessários para a aprendizagem das crianças desta faixa etária.

Ao longo dos dias algumas vivências e descobertas de Pedro e Tina foram sendo exploradas pela turma e outro livro foi apresentado as crianças, levando em consideração um tema que chamou bastante a atenção no livro anterior: uma árvore. O Livro “A Árvore de Histórias” desencadeou novas descobertas, uma vez que é composto por diferentes histórias, sendo cada uma delas contos populares de diferentes lugares do mundo.

Figura 2: A árvore de histórias da turma



FONTE: registro feito pela pesquisadora em visita a escola no ano de 2019.

A figura 2 mostra a “Árvore de Histórias”, produzida com as crianças ao longo do projeto, foi sendo recheada de criações e ficou fixada na sala de aula da turma durante todo o projeto. É possível perceber diversos movimentos de escrita: desenhos ilustrando as histórias, escritas espontâneas, pensamentos e vivências das crianças. A leitura literária tem um espaço privilegiado na escola, que valoriza esses momentos em que histórias são compartilhadas por meio dos livros e outras são criadas por meio das interações que ocorrem na sala de aula.

Segundo Colomer (2016):

A literatura na Educação Infantil se transforma em uma verdadeira “escada” que ajuda os pequenos a dominarem formas cada vez mais complexas de usos da linguagem e da narração, assim como de representação artística: personagens mais numerosos, estruturas narrativas mais densas, finais abertos, gêneros literários mais diversificados, etc. Isso é feito oferecendo às crianças um “corrimão” que se coloca à sua altura e ao mesmo tempo lhes desafia e lhes dá apoio para que subam cada vez

mais alto (COLOMER, 2016, p. 97).

As concepções da escola, da coordenadora e da professora quando ao trabalho com a leitura e a escrita se aproximam muito do que propõe Baptista, que afirma que o papel da Educação Infantil:

[...] não é o de preparar as crianças para se alfabetizar, mas sim o de assegurar a cada uma delas o seu direito de apropriar-se das linguagens oral e escrita como instrumentos de interação e de constituição de si como sujeito que participa de uma sociedade letrada (2017, p. 05).

Ao cumprir adequadamente esse papel, respeitando as crianças como sujeitos ativos, inteligentes, capazes e compreendendo as especificidades que caracterizam a primeira infância, a Educação Infantil estaria contribuindo para que tenham uma trajetória tranquila e exitosa nas próximas etapas de educação, sem que haja rupturas drásticas nessa transição (BAPTISTA, 2017).

CONCLUSÃO

Durante a análise do projeto foi possível perceber que a escola busca proporcionar às crianças experiências com as diversas linguagens, sempre por meio da ludicidade e do encantamento. O projeto apresentado aqui demonstra de forma bastante explícita a relação da escola com as histórias, sejam aquelas criadas e narradas pelas crianças ou aquelas presentes em seu cotidiano através de livros de literatura infantil. Além disso, é possível perceber que os interesses e as curiosidades das crianças são explorados durante a construção do projeto, há a presença infantil nesse processo.

A Educação Infantil tem então, um importante papel na inserção das crianças na cultura escrita e os dados apresentados até aqui demonstram que a escola tem buscado assumir esse papel, propiciando as crianças um contato bastante frequente com a cultura escrita.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Mônica Correia. **A linguagem escrita e o direito a educação na primeira infância**. In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento. **Anais**, p. 01-12. Belo Horizonte, 2010.
- BAPTISTA, Mônica Correia. **Linguagens oral e escrita na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**. Paideia, v. 18, p. 1-8, 2017.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.
- COLOMER, Teresa. **As crianças e os livros**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **A consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento da Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil - Ano VII - Nº 20 - Oralidade, alfabetização e letramento - Jul/Out, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

[1] A entrevista com a coordenadora pedagógica foi realizada presencialmente, no ano de 2019, anterior a pandemia de covid-19. No ano de 2021, foram realizadas novas entrevistas via e-mail com a coordenadora e com a professora B.S.